

D-CMP/5 (70)

P-10

(ver # 116) P-66

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

D.S.U.O. - 1ª Repartição - U.E.
GABINETE DE URBANIZAÇÃO

PLANO DE ARRANJO E SALUBRIZAÇÃO
DO BARREDO, RIBEIRA E
LADAS DOS GUINDAIS

FEV. 1949

Procurro P-66

24/VII/67

F. TAVORA

Estes demora em fazer
junta de dossier que foi entregue
ao Ag. F. Tavora.

24/VIII/67

Estudo de saneamento e Salubridade
da Zona do Barrido, Ribeirão e
ruas da Guindaria - Fev. 1949

17760-7-66²

Emissão das Sumas de Obras Municipais

jointamente com o registro nº 345-163 - G.V.

A/3

L. Eng. Costa Paul

Estado de ansioso e subletado
de Zuzi do Baniado e Ribeiro
e guarda do Grindui - fev. 1949

Processo
Antigo P-66

Entrada em reunião de obras Administrativas, inte-
nente em o registro no 345/63 - 64.

Anty.

Dr. Exp. Anty Ref

No dia 20/I/1960, foi por mim em
nome do Sr. Alex. de Souza, a
folha com a planta do Menezes,
mediante processo 66.

Estado de Dronanjo e colubizações
da Zona do Barro, Ribeira e Lagoa
das das Quindões. (fev. 1949). —

Aprovado em
11 Fev^o 1950

ESTUDO DO ARRANJO E SALUBRIZAÇÃO

DA

ZONA DO BARREDO, RIBEIRA E ESCADAS

DOS GUINDAIS

ESTUDO DE ARRANJO E SALUBRIZAÇÃO DA ZONA DO BARREDO,
RIBEIRA E ESCADAS DOS GUINDAIS

PEÇAS ESCRITAS:

- Inquérito.
- Análise do Inquérito e Programa.

PEÇAS DESENHADAS:

- Cartograma do Estado Actual.
- " das Demolições.
- " das Obras de Beneficiação.
- Planta de Trabalho.

A N E X O:

- Ante-projecto do Mercado.

INQUERITO

- 1 - LIMITES DA ÁREA EM ESTUDO
- 2 - HABITAÇÃO
- 3 - COMERCIO
- 4 - VIAS DE COMUNICAÇÃO
- 5 - SERVIÇOS DE INTERESSE PÚBLICO
- 6 - ESTÉTICA E FISIONOMIA LOCAL

1 - LIMITES DA ÁREA EM ESTUDO

A área em estudo compreende os aglomerados construídos de um e outro lado da ponte de D. Luiz, limitados a poente pela Praça da Ribeira e Rua dos Mercadores e a nascente pelas Escadas dos Guindais. Situada entre o rio e a escarpa e alcandorada nesta, é sulcada por vielas estreitas e escadas que estabelecem a ligação entre o Gais da Ribeira e a parte alta da Cidade, sendo apenas acessível aos veículos na sua periferia.

2 - HABITAÇÃO

Com excepção da face voltada ao rio e à Rua dos Mercadores, a zona é essencialmente residencial. A maioria das habitações tem mais de 2 pisos, 3,4,5 e mesmo 6 e os arruamentos na parte baixa tem uma largura que não ultrapassa os 3 metros (v.fotogr. 3,4,5,6), acontecendo que entre dois prédios com 5 e 6 pisos há uma viela que não tem mais de 1 metro, quasi se unindo os beirais dos telhados, (V. fotogr. 3); Consequentemente o arejamento e ventilação das habitações é muito deficiente. É também muito mau o seu estado de conservação, pior interior do que exteriormente. As instalações sanitárias, que na quasi totalidade se reduzem a uma bacia sanitária, são muito precárias. Há casas sem saneamento, ha-as ainda com saneamento, mas sem abastecimento de águas. No conjunto das habitações que visitamos aparece o sofrível, mas domina o mau e o péssimo, havendo alojamentos que não satisfazem a um mínimo aceitável de conforto e higiene.

No cartograma do estado actual fizemos a classificação dos edifícios quanto ao estado de conservação, natureza da ocupação, salubridade e número de pisos. Foram consideradas insalubres 22 habitações.

9

Destas e doutras em que se torna necessária a intervenção das autoridades competentes, vamos ocupar-nos em seguida. De acordo com o cartograma do estado actual distinguimos as habitação com a letra h seguida de um número índice.

H 271, 271a, 271b, 271c, 271d, h 104 e h 103, formam um agrupamento de edifícios em muito mau estado junto à Rua dos Mercadores; o prédio h 271 tem entrada por esta rua, sendo péssimo o seu estado interior; a sua entrada é comum com as das habitações h 271 a, 271 b, c, d, que nas suas trazeiras formam um agrupamento residencial insalubre; entaladas entre os prédios altos da Rua dos Mercadores e os muros de suporte dos terrenos do Seminário, As habitações h 271a e 271b estão em piores condições.

O prédio h 104 tem, como se pode ver na planta, uma frente muito reduzida para o seu desenvolvimento interior; insalubre, sem saneamento, em péssimo estado de conservação e com péssimo aspecto, é uma habitação escura e imunda. H 103, é um prédio de muito má construção, incapaz de se manter isolado, em mau estado interior, sem saneamento, sofrível quanto à salubridade. H 99, 100, 102, não tem saneamento e o seu estado de conservação é mau, sobretudo em h 102.

Em h 98, o rés-do-chão está em péssimo estado, sendo muito deficiente a sua iluminação e arejamento.

H 107, é uma construção em péssimo estado, interior e exterior, imprópria para habitação.

Em h 80 e 81, prédio de valor construtivo muito baixo, deparamos com um caso único: foram saneadas, mas ficaram sem abastecimento de águas.

H 223, está em muito mau estado interior.

As habitações h 218 e h 219 estão também em condições muito

precárias. Aqui a desproporção entre a altura dos prédios e a largura do arruamento atinge o máximo no Barredo: entre o beiral de h 219 com 5 pisos e h 157 com 6, não há mais de 30 ou 40 cm; o sol nunca penetra nestes prédios, o ar dificilmente é renovado e as suas instalações sanitárias são muito deficientes. Em h 219 habitam 7 famílias com 27 pessoas; no rés-do-chão num cubículo sem comunicação com o exterior habitam 6 pessoas. Em h 218 o estado dos 3 primeiros pisos é péssimo, fazendo-se o acesso aos dois últimos por uma escada que não oferece segurança; as condições de salubridade são aqui agravadas pelo facto de as cozinhas não terem chaminés.

O núcleo formado pelas habitações desde h 92 a h 96 e de h 226 a h 232 é constituído por prédios em muito mau estado cuja estabilidade só é possível no conjunto; São particularmente maus sob o ponto de vista da salubridade os prédios com fachada para norte; não tem saneamento h 229, h 230 e h 231.

Na extremidade nascente da Rua do Barredo, existe um grupo de habitações em muito mau estado de conservação interior e sem saneamento. Em especial são péssimas as condições de salubridade nos primeiros pisos de h 90; estes estão divididos em cubículos sem ar e sem luz de tal maneira que mal pudemos aperceber-nos dos seus habitantes.

Na Rua da Lada, com excepção do prédio do gaveto com a Travessa do Barredo, os restantes não tem saneamento; destes a maioria como pode ver-se na planta do estado actual, são habitações más construtivamente e más quanto a salubridade. Tem também acesso pela Rua da Lada uma construção em péssimo estado que no 1º piso é ocupada por um armazem de sal e no 2º se destina a habitação; este piso foi dividido com tabuinhas de caixote em vários compartimentos ocupados por diferentes famílias; as condições de habitabilidade são aqui muito más: o barracão está imundo, chove dentro quasi tanto como fora, não tem teto os

11

compartimentos, as divisórias são precárias (v. fotogr 7), as instalações sanitárias são péssimas, mas os locatários pagam entre 40 a 55\$ por semana.

Em dois socalcos sobranceiros a este barracão, gente pobre construiu com tabuas e latas velhas pequenas barracas para habitação (v. fotogr. 8) não cabendo em cada uma mais de que uma pequena enxerga.

Os prédios com frente para a Rua de Cima de muro, desde h 126 a h 136, não possuem valor construtivo considerável: h 136 está em muito mau estado interior e não tem saneamento, d 17 é um armazem instalado num prédio só parcialmente reconstruído; em h 135, no pátio da escada (v. fotogr. 9) vive uma mulher desalojada nas demolições para a abertura do túnel; o seu estado de conservação é péssimo e não está saneado.

Na cave de h 128 e com a entrada pela passagem inferior entre h 128 e h 132 há uma habitação húmida sem arejamento e iluminação convenientes (v.fotogr. 6)

Ainda na zona do Barredo, mas já a meio da encosta está situado o Bairro de Trinta com 35 habitações constituídas por uma sala única, de dimensões reduzidas, comportando 2 ou 3 camas e ainda a cosinha; o estado de conservação é péssimo, mas aqui não falta nem o ar nem a luz porque o bairro se debruça sobre o rio com uma magnífica exposição (v. fotogr 10, 11 e 12).

Passemos agora em revista o aglomerado residencial a nascente da ponte, entre a Rua dos Guindais e a muralha (v.fotogr. 18).

H 197 e h 198 nas Escadas dos Guindais, são prédios em muito mau estado nos primeiros pisos; no 2º piso de h 197 o pé direito não excede 1,50 m. de modo que é impossível andar-se de pé dentro da casa. Nas trazeiras dos prédios das Escadas dos Guindais há várias ilhas com

com pequenas habitações em mau estado; destas h 193 é insalubre. Estão também em mau estado de conservação os primeiros pisos de h 168 e h 169 sendo insalubres h 170.

3 - COMERCIO

Observando a planta do estado actual verificamos que, na quasi totalidade, o comércio está instalado na periferia da zona.

Por detrás da primeira fiada de casas, nas ruas de Baixo, dos Canastreiros, da Lada e de Cima de Muro, o rés-do-chão e caves dos prédios são ocupados com armazens de sal, azeitona, carvão e lenha. Na Praça e Cais da Ribeira é intensa a actividade comercial; no cais, instalados nos seus arcos há 42 estabelecimentos comerciais que por falta de espaço fazem mostruário e negócio nos passeios e mesmo na via pública; fazendo mercado ao ar livre, contamos 61 negociantes: 8 de hortaliças, 6 de miudezas, 4 de frutas, 2 de pão, 10 de malhas e vestuário, 10 louceiros e 28 peixeiras. A multidão de peixeiras, hortaliçeiros e pequenos negociantes com os seus fregueses, apetrechos e artigos, a que se juntam os que transbordam das lojas acanhadas debaixo da arcada, invadem as faixas de rodagem tornando o trânsito, que aí é intenso, simultaneamente difícil e perigoso.

Ainda no Cais da Ribeira e no seu prolongamento até ao encontro da ponte (v. fotogr 13) existem dois grupos de barracas que se destinam na maioria a depósito de frutas. O primeiro grupo é formado por 17 barracas construídas em terreno municipal, sendo a barraca d 41, além de armazem de frutas, habitação para 4 pessoas. O segundo grupo constituído por 13 barracas, em péssimo estado, está cons-

truida em terreno de A.P.D.L.; nas barracas d 68 e d 72 habitam 6 pessoas e na d 78 habitam 4.

4 - VIAS DE COMUNICAÇÃO.

O interior da zona em estudo não é acessível a veículos. As vias acessíveis a veículos com interesse para a zona são na sua periferia a Rua dos Mercadores, o Cais da Ribeira e a Rua dos Guindais e, já na parte alta da Cidade, a Rua de D. Hugo e Arnaldo Gama.

No Cais da Ribeira é grande a intensidade do tráfego de passagem que se faz em condições precárias devido ao grande movimento local (v. fotogr. 14) provocada pela actividade dos numerosos estabelecimentos que o marginam e dos vendedores ambulantes que estacionam nos passeios e faixas de rodagem.

Este conflito entre o tráfego local e o de passagem ficará muito atenuado quando o tunel em construção entrar ao serviço.

A rampa de acesso ao tabuleiro inferior da ponte tem uma largura insuficiente não permitindo o cruzamento de dois veículos pesados.

Os arruamentos no interior são vielas muito estreitas, raras vezes com mais de 2 metros, ladeadas de prédios com 10 a 20 metros de altura, (v. fotogr. 3,4,5,6), e pavimentadas com lagedoç.

Estas vielas prolongam-se por debaixo dos prédios em passagens inferiores que servem como urinois e retretes públicas. A passagem entre h 128 e h 152 está regularmente limpa e pavimentada. A passagem entre h 138 e 138 necessita de um arranjo geral. Entre h 128 e h 132 a passagem inferior serve também de dormitório; ainda às 11 h da manhã encontramos aí várias vezes um homem a dormir aninhado entre umas pedras e coberto com palha; o seu aspecto geral é imundo e o pavimento

necessita de reparação.

No cartograma do estado actual vem indicados os pavimentos que necessitam de reparação; quando procedemos ao nosso inquérito havia já uma brigada dos arruamentos a proceder ao arranjo dos pavimentos.

A ligação com a parte alta da Cidade faz-se pelas escadas do Barredo, do Codegal e dos Guindais. As Escadas dos Guindais estão em mau estado; os degraus tem numerosos buracos por onde sai o mau cheiro das águas poluídas do colector que eles cobrem.

5 - SERVICOS DE INTERESSE PUBLICO.

a) Abastecimento de águas e saneamento.

Na zona interior e baixa do Barredo há 27 habitações sem saneamento; duas habitações saneadas, h 80 e h 81, não tem abastecimento de águas. Entre as paredes de h 231 e h 232 há um intervalo com cerca de meio metro por onde descem os tubos de descarga das instalações sanitárias; estes tubos não vedam bem provocando mau cheiro no ambiente local, insuportável no verão. Não há em toda esta zona ribeirinha em que se movimentam dezenas de negociantes, peixeiras e carregadores, uma só retrete pública, pelo que são usadas para o mesmo fim as passagens inferiores.

b) Drenagem das águas pluviais.

Os colectores de drenagem são, pelo menos em grande parte, de alvenaria seca, constituindo as capas de cobertura o próprio lagedo do pavimento. Porque há instalações sanitárias ligadas directamente aos colectores, nos locais em que o pavimento não está em bom estado, é intenso o mau cheiro na via pública.

Quando procedemos ao nosso inquérito estavam nestas condições os seguintes arzuamentos: Rua do Barredo entre h 98 e h 106; Travessa do Barredo e Escadas do Barredo na parte indicada a tracejado na planta do estado actual; a Rua de Cima do Muro, junto ao arco de comunicação com o cais da Ribeira e ainda as Escadas dos Guindais em quasi toda a sua extensão.

c) Recolha de lixos.

Antes da sua recolha pelo pessoal dos serviço de limpeza, os lixos são acumulados na via pública pelos particulares que aqui não fazem uso dos recipientes regulamentares. Assim, em certos locais da preferência das donas de casa as vielas ficam imundas com toda a qualidade de detritos para regalo dos gatos e moscas.

6 - ESTÉTICA E FISIONOMIA LOCAL.

Sob este aspecto encaramos a zona em estudo não do ponto de vista de interesse local, mas atendendo à sua situação na principal entrada da Cidade, única pela beleza e grandiosidade dos seus elementos naturais e obras de arte.

Com o fim de corrigir ou eliminar no seu panorama - o mais típico e representativo da Cidade do Porto - aqueles factores que o diminuem, foram elaborados os dois cartogramas: Demolições e obras de beneficiação atendendo à posição relativamente à ponte de D. Luiz.

A nomenclatura usada é a mesma do cartograma do estado actual, apenas para maior simplicidade suprimimos na designação das habitações a letra h.

ANALISE DO INQUERITO

E

PROGRAMA

ANÁLISE DO INQUÉRITO E PROGRAMA

1/2 - Do inquérito realizado se conclui que a zona em estudo é principalmente residencial e que as suas habitações são duma maneira geral más e algumas mesmo impróprias. Chamamos no nosso relatório a atenção para os defeitos observados. Muito se poderá fazer no sentido de melhorar as condições de vida dos seus habitantes, mas o mau estado construtivo da maioria dos edifícios e a irregularidade dos seus arruamentos demasiadamente estreitos tornam impossível a elaboração de qualquer plano de urbanização tendo como base o existente. Deverá encarar-se a demolição progressiva do seu casario velho e insalubre, começando pelas habitações de menor valor e por aquelas em que são piores as condições de habitabilidade.

Com êste fim elaboramos o cartograma das demolições, propondo nas demolições para salubridade duas fases sucessivas. A primeira fase compreende os prédios em piores condições de conservação e salubridade, e, além destes, outros cuja demolição implica benefício para o ambiente local; assim, embora não sejam más as condições próprias em h151 e h224 (vercartog) a sua demolição permite que se complete uma penetração desde o rio à escarpa, o que contribuirá para desafogar o interior da zona.

Foi elaborado o inquérito populacional destes prédios assim como das barracas situadas nas geiras sobrejacentes à rua da Lada. Será necessário prever alojamento para 51 famílias com 204 pessoas assim distribuídas:

h 107

r/c - 1 família (4 pessoas)

1ªA.- 1 " (4 ")

2ªA.- 2 " (11 ")

3ªA.- 2 " (6 ")

Proprietário - Casimira Azevedo
R. do Bonjardim

h 98

r/c - 1 família (8 pessoas)

1ªA.- 2 " (12 ")

2ªA.- 1 " (4 ")

3ªA.- 1 " (4 ")

Proprietário - Maria Santos Barbosa
R. do Almada, 511

h 103

r/c - Metalurgia

1ªA.- 1 Família (6 pessoas)

2ªA.- 1 " (6 ")

3ªA.- 1 " (4 ")

Proprietário - Frederico da Silva
R. S. Francisco de Borja, 6.

h 104

r/c - Armazem

1ªA.- "

2ªA.- 1 família (7 pessoas)

3ªA.- 1 " (4 ")

Proprietário - Isaura Patrício
R. Dr. Manuel Laranjeira

h 271a

r/c - 2 famílias (11 pessoas)

1ªA. - 1 " (4 ")

h 271b

r/c - 1 pessoa

Proprietário - J. Martins Santos (Ourivesaria)
R. do Loureiroh 271c

r/c - 1 pessoa

Proprietário - J. Martins Santos

h 271d

r/c - 2 famílias (8 pessoas)

Proprietário - J. Martins Santos

h 223

r/c - Armazem

1ªA. - 1 família (3 pessoas)

2ªA. - 1 " (2 ")

3ªA. - 1 " (2 ")

Proprietário - Francisco Pereira
R. do Barredo, 6h 224

r/c - 1 família (6 pessoas)

1ªA. - 1 " (3 ")

Proprietário - Elisa Pacheco
R. de Cima do Muro, 49h 219

r/c - 1 família (6 pessoas)

1ªA. - 1 " (4 ")

2ªA. - 2 " (5 ")

3ªA. - 2 " (8 ")

4ªA. - 1 " (4 ")

20

Proprietário - Manuel Ferreira Tadin
Barraca dos Melões (Bolhão)

h 218

r/c - Armazem

1ªA. - "

2ªA. - 1 família (3 pessoas)

3ªA. - 1 " (2 ")

4ªA. - 1 " (7 ")

Proprietário - (Não foi possível averiguar-se)

h 151

r/c - Taberna

1ªA. - 1 família (5 pessoas)

2ªA. - 1 " (2 ")

3ªA. - 1 " (3 ")

Proprietário - D. Emília Poção
Matozinhos

h 247 a h 254

10 famílias com 32 pessoas

Não figuram nesta relação os prédios insalubres incluídos nas demolições para a construção do mercado e arranjo da área circundante a que fazemos referência mais adiante.

Qualquer aproveitamento que se faça do terreno deixado livre pelas demolições efectuadas não deverá prejudicar a execução dum plano futuro de conjunto que estas demolições venham a tornar possível.

3 - A realização do mercado no Cais da Ribeira pelos numerosos vendedores que aí estacionam, tanto nos passeios como na via pública, é inconveniente; as condições de higiene são más e o tráfego de passagem faz-se com perigo e dificuldade, impondo-se a

construção de um recinto próprio com instalações adequadas.

A sua localização foi prevista entre a rua Cima do Muro e a es-
carpa, tal como pode ver-se na planta de trabalho. Os prédios a
expropriar para a sua construção e arranjo da área circundante
encontram-se na maioria em péssimo estado de conservação e com-
preendem um dos piores focos de insalubridade da Zona do Barrêdo.

Será necessário prever o realojamento de 101 famílias com 356
pessoas assim distribuídas:

h 126

- r/c - Pichelaria
- 1ªA. - 2 famílias (7 pessoas)
- 2ªA. - 1 " (5 pessoas)
- 3ªA. - 1 " (5 ")
- 4ªA. - 1 " (2 ")

Proprietário - António Aleixo
Funcionário no Tribunal da Alfândega.

h 125

- r/c - Oficina de cesteiro e 1 família
- 1ªA. - 3 famílias (6 pessoas)
- 2ªA. - 1 " (2 ")
- 3ªA. - 1 " (8 ")
- 4ªA. - 1 " (3 ")

Proprietário - Maria dos Santos Barbosa
R. do Almada, 511

h 124

- r/c - Armazem
- 1ªA. - 1 Família (4 pessoas)
- 2ªA. - 1 " (4 ")

3^oA. -
4^oA. - 1 família (5 pessoas)

Proprietário - Joaquim António Ribeiro
R. da Lada, 60

h 123, 122

r/c - Armazem
1^oA. - 1 família (5 pessoas)
2^oA. - 1 " (14 ")
3^oA. - 1 " (5 ")
4^oA. - 1 " (3 ")

Proprietário - Dr. Olívio Franca
R. do Almada, 18

h 133

r/c - Taberna
1^o, 2^o, 3^o, e 4^o A - 2 famílias (8 pessoas)

Proprietário - Abílio Fernandes da Cunha
Rua da Lada, 72

h 134, 135

r/c - Armazem
1^oA. - 2 famílias (7 pessoas)
2^oA. - 2 " (6 ")
3^oA. - 2 " (10 ")
4^oA. - 1 " (9 ")

d 17 - Armazem

Proprietário - António Pinto da Silva
Cais da Ribeira, 25

h 136

r/c - Armazem
1^oA. - 1 família (7 pessoas)

- 2ªA. - 1 família (4 pessoas)
- 3ªA. - 1 " (4 ")
- 4ªA. - 1 " (5 ")

Proprietário - Amadeu Ribeiro
Barraca nº.1 - Cais da Ribeira

h 256

- r/c - Armazem
- 1ªA. - 1 família (2 pessoas)
- 2ªA. - 1 " (8 ")
- 3ªA. - 3 " (7 ")

Proprietário - Mário Braga
Rua do Almada

h 255

r/c, 1ª, 2ª, e 3ª A. - Armazem

Proprietário - José Soares da Silva
Rua da Travagem, 354.

h 245

- r/c - Passagem para armazem
- 1ªA. - 1 família (5 pessoas)
- 2ªA. - 1 " (5 ")

Proprietário - Dr. Olívio França
R. do Almada, 18

h 246

- r/c - Armazens
- 1ªA. - 8 famílias (33 pessoas)

Proprietário - Dr. Olívio França

h 244

- r/c e 1ªA. - Armazem
- 2ªA. - 1 família (6 pessoas)
- 3ªA. - 2 famílias (13 ")

Proprietário - Manuel Lourenço Pinheiro
Praça da Ribeira, 17

h 243

r/c - Armazem

1ªA. - Devoluto

2ªA. - 2 famílias (6 pessoas)

Proprietário - Manuel Lourenço Pinheiro

h 242

Devoluto

Proprietário - Domingos Cunha Reis
R. da Picaria

h 241

r/c - Armazem

1ªA. - 1 família (4 pessoas)

2ªA. - 1 " (7 ")

3ªA. - 1 " (2 ")

4ªA. - 1 " (2 ")

Proprietário - Domingos Cunha Reis

h 234

r/c - Armazem

1ªA. - 2 famílias (6 pessoas)

2ªA. - 3 " (14 ")

3ªA. - 1 " (6 ")

Proprietário - Manuel Valente de Almeida
Cais da Ribeira

h 91

r/c - Armazem

1ªA. - 2 famílias (9 pessoas)

Proprietário --- A. Ferreira de Macêdo
Gaia

h 236

1ªA. - 2 pessoas

2ªA. - 1 família (5 pessoas)

Proprietário - A.F. de Macedo
Gaiah 235

r/c - 1 família (6 pessoas)

1ªA. - 14 pessoas

2ªA. - 6 "

3ªA. - 1 família (3 pessoas)

Proprietário - Maria Tereza de Castro
R. do Barredo, 3h 90

r/c - 1 família (9 pessoas)

1ªA. - 1 " (4 ")

2ªA. - 1 " (3 ")

3ªA. - 2 " (7 ")

Proprietário - Teixeira & Filhos
R. dos Ingêsesh 137

r/c, 1ª e 2ª A. - Armazem

3ª e 4ª A. - 1 família (15 pessoas)

Proprietário - Amadeu Ribeiro
Cais da Ribeirah 138

1ªA. - 1 família (2 pessoas)

2ª e 3ª A. - 1 família (7 pessoas)

Proprietário - Mário Braga
R. do Almada

Foi prevista, para acesso ao novo mercado, a abertura dos arcos entre a rua Cima do Muroe o Cais da Ribeira, actualmente occupados pelos seguintes estabelecimentos comerciais:

C 29

Talho de Manuel Caetano Pereira
Proprietário- Dr. Basílio Macêdo Pinto
R. General Torres- Gaia.

C 28 e 30

Fazendas de E.S. Marques Nogueira
Proprietário- Dr. Basílio Macêdo Pinto
R. General Torres- Gaia.

C 31

Taberna de Maria de Jesus Vaz Carneiro
Proprietário- Dr. Basílio Macêdo Pinto

C 32

Taberna de Carminda Moreira Gomes
Proprietário- Confraria do S. Sacramento da
Freguesia de S. Nicolau.

C 33

Mercearia de Rosalina Leite Pereira
Proprietário- Confraria do S. Sacramento da
Freguesia de S. Nicolau.

C 34

Taberna de António Pinto Silva
Proprietário- José Dias Pimenta
P. Marquês de Pombal, 154

C 35, C 36

Armazem de vinhos e mercearia de José Torres & Cia.
Proprietário- Amadeu Ribeiro
Barraca N.º.1 - Cais da Ribeira

C 37

Pomar de Amélia Rosa
Proprietário- Mário Braga
R. do Almada

C 38

Roupa feita de Hermínia de Jesus Marques
Proprietário- Mário Braga
R. do Almada

C 39

Taberna de Manuel Sousa Pinto
 No 1.^o andar habitação de 3 pessoas
 Proprietário- Mário Braga
 R. do Almada

- 4 - A faixa de rodagem do Cais da Ribeira sofre uma redução sensível no trainel de acesso ao tabuleiro inferior da ponte. Se o tráfego de atravessamento é muito prejudicado pelo intenso movimento local, este estrangulamento torna-o ainda mais difícil. Embora o túnel venha a desviar a maior parte do tráfego do Cais da Ribeira, o alargamento do perfil da rampa de acesso à ponte é obra pouco dispendiosa e conveniente. Implica a demolição das barracas C63, d26 a d41 e d67 a d79, algumas das quais, como se indica no relatório do inquérito, são habitadas.

Tal como pode ver-se na planta de trabalho, a rampa ficará, na sua parte mais estreita, com uma faixa de rodagem de 9 metros, e um passeio sobre o muro de suporte de 1,5 m; este alarga junto da ponte, podendo aí criar-se um pequeno espaço ajardinado; de qualquer modo é indispensável proceder-se à limpeza e arranjo da área junto do encontro da ponte que está transformado em entulheira e latrina imunda.

No cartograma do Estado Actual indicamos as vielas e escadas cujos pavimentos necessitam de reparação e não queremos deixar de referir de novo a necessidade de promover a limpeza e arranjo das passagens inferiores.

- 5 -a) Deverá completar-se a rede de esgotos na parte interior do Barredo, impondo o saneamento dos prédios não saneados e cuja demolição não se prevê na 1.^a fase: h238, h239, h229, h230, h231, h99, h100, h102, h89, h89_a e h88; deve também obrigar-se o pro-

prietário dos prédios h₈₀ e h₈₁ a promover o seu abastecimento de águas e nos prédios h₂₃₁ e h₂₃₂ os tubos de descarga deverão sofrer o arranjo conveniente.

É indispensável que se construam nesta área ribeirinha uma ou mais retretes públicas; previmos a construção de uma unidade com retretes e urinois junto ao mercado.

b)- Uma vez saneados todos os prédios, desaparecerá o mau cheiro nos colectores de águas pluviais e o arranjo dos pavimentos determinará um mais fácil e completo escoamento das águas superficiais.

c)- Com a construção do mercado, a lixeira que actualmente existe na rua de Cima do Muro terá que ser removida. Previmos a sua nova localização a poente do mercado com acesso para as viaturas automóveis. Afim de se acabar com a acumulação de lixos na via pública, deverá tornar-se obrigatório o uso dos recipientes regulamentares.

6 - Na 1^a. fase das demolições, para embelezamento, no cartograma das demolições, incluimos os prédios de menor valor construtivo e em pior estado de conservação:

O Bairro do 30, aglomerado de ilhas com entrada pelas Escadas do Barrêdo, desde h₄₁ a h₇₀ (v. fotograf. 11); as pequenas habitações na confluência das Escadas do Barrêdo e das Verdades, desde h₂₇ a h₄₀ (v. fotograf. 10 e 12); o comboio de casas, de h₁₆ a h₃₄, com frente para a Rua das Verdades; h₃₁, 32, 33, construções em madeira e lousa nos quintais à esquerda do tabuleiro da ponte; h₁₂ e h₁₃ (v. fotograf. 16) e h₃ (v. fotograf. 15) nas Escadas do Codeçal, h₄, 5, 6, (v. fotograf. 17), casebres em péssimo estado de conservação

também nas Escadas do Codeçal e ainda o barracão d₁ à esquerda e a nível inferior ao pavimento da Av. de Saraiva de Carvalho.

Na 2^a. fase previmos as demolições das restantes construções de um e outro lado da ponte, entre as Escadas dos Guindais e a muralha, ao longo das Escadas do Codeçal por debaixo do tabuleiro da ponte, e, porque o aspecto da entrada da ponte ganharia imenso em beleza e monumentalidade, se o Paço Episcopal e a Sé fossem desafogados, tanto quanto possível, das construções ao longo da Rua de D. Hugo, propomos também a sua demolição.

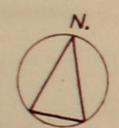
No cartograma das obras de beneficiação vem indicadas as fachadas, empenas e trapeiras, muros, anexos e logradouros em mau estado de conservação, visíveis do tabuleiro superior da ponte de D. Luiz.

*me julia Pinto Coelho Afonso
e Esq.?*

João Pinto

PLANTA DA ZONA DO BARRÊDO E DA RIBEIRA

PORTO



ESCALA 1:500



ESTADO ACTUAL

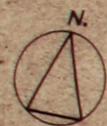
- Estado de Conservação
 - bom
 - regular
 - sofrível
 - mau
 - péssimo
- Natureza de Ocupação
 - habitação
 - comercio
 - artezanato
 - armazens
 - garagem
 - edi. de int. publico
- Salubridade
 - habitações insalubres
 - habitações sem saneamento
- Número de Pisos
 - I, II, III, IV
- Arruamentos em Mau Estado

R I O D O U R O



PLANTA DA ZONA DO BARRÉDO E DA RIBEIRA

PORTO



ESCALA 1:500

DEMOLIÇÕES

- 1 Prédios a Demolir
 - a para salubridade 1ª fase
 - 2ª fase
 - b para construção do mercado 1ª fase
 - 2ª fase
 - c para embelezamento
- 2 Barracas a Demolir
 - a em terreno particular
 - b em terreno da C. M. P.
 - c em terreno da A.P.D.L.
- 3 Ruínas e Demolições já Efectuadas



R I O D O U R O



PLANTA DA ZONA DO
BARRÊDO E DA RIBEIRA
PORTO

N.
ESCALA 1:500

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO
(ATENDENDO À POSIÇÃO
RELATIVAMENTE À PONTE
DE D. LUIZ)

- Fachadas a beneficiar ———
- Empenas a " ———
- Trapeiras a " ■
- Logradouros a " ———
- Muros a " ———
- Anexos a " □



PLANTA DA ZONA DO
BARRÉDO E DA RIBEIRA

PORTO



ESCALA 1:500



R. DE S. JOÃO
R. DO INFANTE D. HENRIQUE

PLAÇA DA
RIBEIRA

R. DA FONTE TAURINA

CAIS DA RIBEIRA

R. SERRA DE CARVALHO

R. DOS QUINDAIS

RIO DOURO

PLANTA DE TRABALHO



ANTE-PROJECTO DO MERCADO

MEMÓRIA DESCRITIVA

Tendo-nos sido proposto o problema da construção de um mercado no Barrêdo que substitua o actual "mercado ambulante" da rua da Ribeira, estudou-se nesse sentido o presente projecto que resultou de um cuidadoso estudo das melhores condições de implantação e aproveitamento do terreno.

Este mercado que tem características de mercado de bairro, servirá não só a população da área, mas também numerosos habitantes da outra margem do rio.

Procurou-se uma solução que não compromettesse de modo algum um futuro e definitivo arranjo de toda a zona que serve de primeiro plano à cidade, para o viajante que a demanda pelo sul.

Foi aproveitada toda a faixa de terreno desde a arcaria da Ribeira, até aos muros de suporte existentes, alguns necessitando beneficiação, e que consolidam a encosta, prevendo-se que seja regularizada toda a superfície, de modo a subir consideravelmente a cota na sua parte anterior.

Pelo desenho se pode ver a forma escolhida e que nos parece a mais vantajosa, sob o ponto de vista económico em relação com as dificuldades de terreno.

O mercado compreende um amplo recinto descoberto, devidamente pavimentado, destinado aos vendedores ambulantes e uma parte coberta. Nesta há duas secções distintas; uma constituída por 20 bancas protegidas por um alpendre; outra com dois pisos, divididos em pequenos estabelecimentos. Alguns destes serão ocupados pela reinstalação dos que foram atingidos pelas expropriações a fazer nos

arcos da Ribeira com o fim de melhorar os acessos.

No primeiro piso está prevista a instalação de um posto fiscal; o acesso aos estabelecimentos do segundo piso será feito por uma ampla escada e por uma galeria de comunicação com a Rua de Cinco do Muro.

O reservatório de lixo actualmente em local a ocupar pelo mercado, será desaloçado conforme vai indicado no desenho, ficando com acessos para as viaturas dos Serviços de Limpeza.

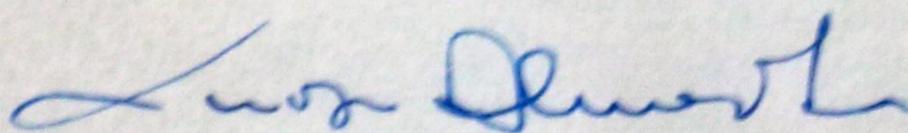
A construção será em pedra, tijolo e cimento armado, e a cobertura de uma só água em lusalite.

Na parte posterior, serão construídas instalações sanitárias para ambos os sexos, que servirão não só o mercado, mas toda a zona em geral.

No terreno que fica livre junto à escarpa, depois das demolições feitas, segundo o plano apresentado, poder-se-á improvisar um recreio infantil, de absoluta necessidade numa área, em que não há qualquer logradouro público ou particular.

O espaço livre entre o alpendre e a escarpa poderá ser aproveitado para arrecadações de material de arruamentos, limpeza e jardins.

Porto, 14 de Fevereiro de 1949.



P. M. D.

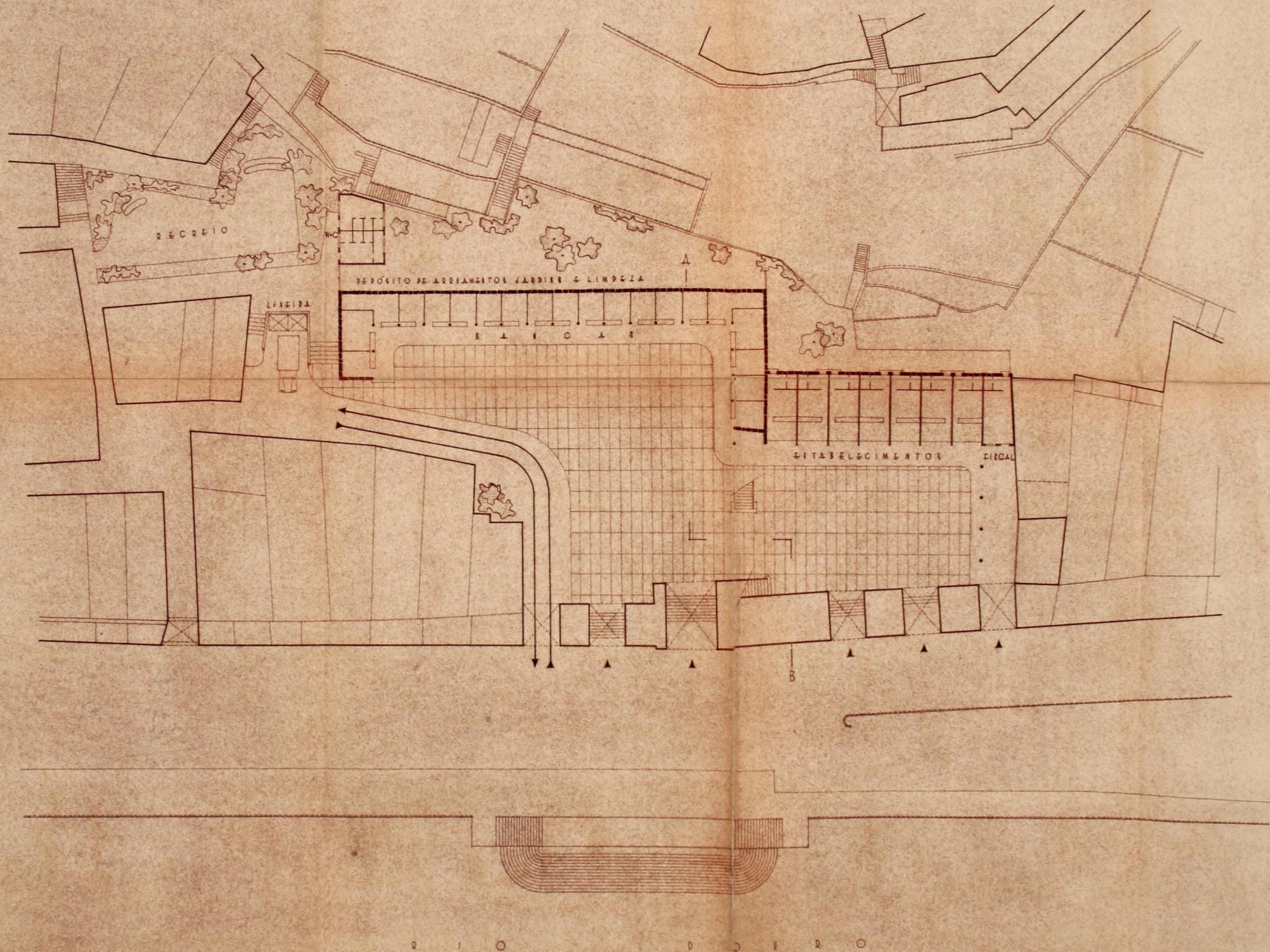
DESIGNO PLANEJADO DE
FAVORECE DE INDUZIDA

ANTE-PROJECTO DE UM MERCADO NA LIXEIRA

PLANTA

ESCALA 1/200

DEZEMBRO 1944



C. M. D.

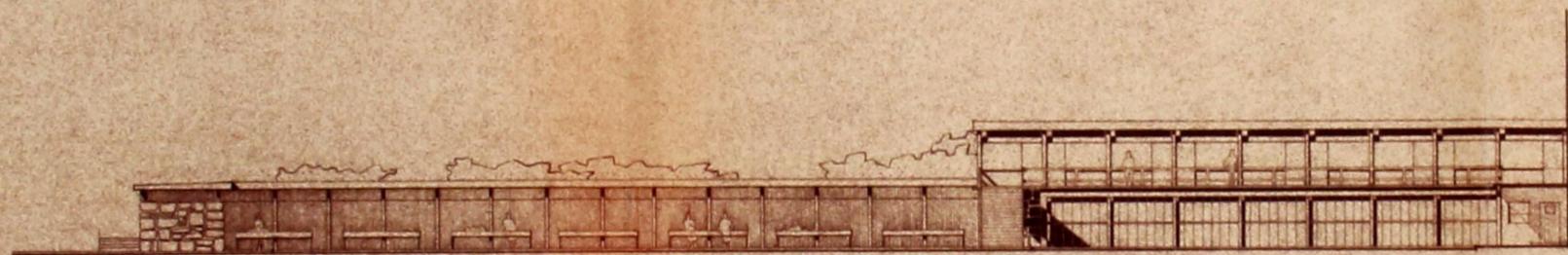
DS.UO. PLANTIÇÃO DE
QUILATE DE ORGANIZAÇÃO

ANTE PROJECTO DE UM
MERCADO NA RIBEIRA

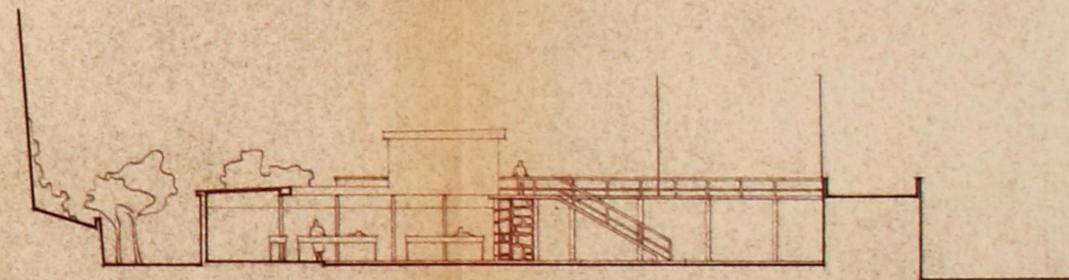
ALÇADO E CORTE

181114/211

DEZEMBRO 1943



ALÇADO



CORTE A-B

Handwritten signature

